



CARTÕES

Mais impostos nos pagamentos aumentam a economia paralela

Os comerciantes terão que pagar imposto do selo sobre as transacções com cartões. A Visa alerta para o risco de se incentivar a economia paralela.

RAQUEL GODINHO
rgodinho@negocios.pt

“Contactless” para pagar transportes

O Governo pretende passar a aplicar imposto do selo de 4% sobre as operações de pagamento com cartões de débito e de crédito. Um imposto que será cobrado pelos bancos aos comerciantes. Esta medida, que consta da proposta do Orçamento do Estado para 2016, pode desincentivar a utilização dos pagamentos eletrónicos e, como tal, favorecer a economia paralela, alerta a Visa. Isto, numa altura, em que os portugueses fazem cada vez mais pagamentos através de cartões.

Os comerciantes deverão começar a pagar um imposto do selo de 4% sobre as transacções efectuadas com cartões. Uma medida que a Visa acredita que pode ter implicações negativas. “Não temos ainda os pormenores todos desta nova medida que o Governo vai impor, mas uma coisa é certa, ficaremos em contraciclo” com outros países europeus, considera Sérgio Botelho. Por exemplo, lembra o “country manager” da Visa para Portugal, em Itália, actualmente, “qualquer comerciante que queira abrir um negócio é obrigado a aceitar pagamentos em cartão”.

“O que se deve incentivar é a utilização dos cartões porque isso traz muito dinheiro para a economia normal”, acrescenta. “A nossa maior concorrência é do dinheiro e da economia paralela e, se calhar, alguns comerciantes vão usar este agravamento como uma desculpa para não aceitarem pagamentos com cartões”, diz o responsável da Visa.

“É importante incentivar os retalhistas a aceitarem cartões”, explica Bertrand Sava. Além disso, o “regional managing director” da Visa para a Europa do Sul acrescenta que “também é importante entender

A tecnologia “contactless” teve um forte crescimento em Portugal. Existem 5,28 milhões de cartões, mais 42% do que em 2014. Com esta tecnologia, a aproximação dos cartões aos terminais de pagamento permite efectuar a transacção, sendo necessário o PIN nas compras de maior valor. E, à semelhança do que já acontece em Londres, os transportes públicos podem vir a ser pagos desta forma. “Estamos muito no início, mas tem havido conversações entre os bancos e os transportes, nós próprios já temos conversas sobre este tema e agora é uma questão de tempo”, frisa Sérgio Botelho. O responsável da Visa para Portugal conta ainda que, actualmente, “todos os parquímetros na Avenida da Liberdade, em Lisboa, estão preparados para aceitar tecnologia ‘contactless’, ainda não estão certificados”.

que por trás dos cartões há custos para manter os sistemas e garantir que são seguros e que funcionam”.

Esta proposta do Governo surge numa altura em que o pagamento através de cartões tem vindo a aumentar em Portugal. Em cada 4,08 euros pagos no ano passado, um euro foi através de cartões Visa, um rácio que era de 4,24 euros por cada euro gasto em 2014 (na Europa é de um por cada 5,70 euros). Os portugueses gastaram 27,8 mil milhões de euros no ponto de venda, em 2015, mais 6,1% do que no ano anterior. E o valor médio das transacções caiu 1,5% para 39 euros, o que é um “novo indicativo de que as pessoas cada vez estão a usar mais os cartões nos seus pagamentos diários”, conclui Sérgio Botelho. ■